Segunda-feira da 7ª semana da Páscoa

Evangelho (*Jo* 16,29-33): Os seus discípulos disseram: «Agora, sim, falas abertamente, e não em figuras. Agora vemos que conheces tudo e não precisas que ninguém te faça perguntas. Por isso acreditamos que saíste de junto de Deus!» (...).

Jesus Cristo, plenitude da Revelação

Fray Josep Mª MASSANA i Mola OFM
(Barcelona, Espanha)

Hoje os discípulos dizem que Jesus fala abertamente, que entendem a sua revelação; crêem que chegou sua "hora". Mas, eles não entendem que revela um Reino espiritual, não político como eles sonham. Jesus dissuade-lhes: a sua fé se segura com pinças. Profetiza que o abandonarão e o deixarão só com o Pai.

Deus revelou-se ao seu povo pelos profetas e prometeu-lhes que seu Filho coroaria esta revelação. Os patriarcas mantiveram esta esperança. Deus enviou o Filho, a sua Palavra, para que a revelação chegasse à sua plenitude. Já não podemos esperar mais revelações. As "particulares" não acrescentam nada à revelação básica terminada por Jesus e confirmada pelo seu Espírito.

—Pai, nós, te damos graças porque teu filho revela-nos o mistério da tua divindade e teu Espírito nos o confirma em Pentecostes. Faz que incorporemos tua Vida Trinitária nas nossas vidas. Amém.